

Trabalhar Juntamente com Deus através de uma Vida Omni-adaptável e com a Preocupação Íntima da Vida Ministrante

Leitura Bíblica: 2 Co 6:1-13; 7:2-3

Dia 1

I. Todos os crentes que amam o Senhor e que desejam alcançar o padrão de Deus devem tornar-se ministros da nova aliança (Ef 4:11-12; 1 Tm 1:16):

- A. A restauração do Senhor tem um objectivo: que todos os crentes ministrem Cristo para que a igreja, o corpo de Cristo, seja edificada; o Senhor deseja restaurar isto.
- B. Para sermos ministros da nova aliança, precisamos de levar uma vida em que ministramos Cristo aos outros, para benefício do Seu Corpo (Mt 24:45-46).
- C. Para este ministério excelente e maravilhoso são necessários ministros excelentes, que possuam uma vida excelente, cujo viver e ser esteja de acordo com os seus actos.

Dia 2

II. Precisamos de trabalhar juntamente com Deus através da vida (não através de dons) que é omni-suficiente, plenamente madura, capaz de se adaptar a todas as situações, de suportar qualquer tratamento, de aceitar qualquer meio envolvente, de trabalhar sob quaisquer condições e de aproveitar todas as oportunidades para levarmos a cabo o nosso ministério (Jo 14:6a; Act 27:22-25; 28:3-6, 8-9):

- A. Trabalhar juntamente com Deus significa que estamos Nele; só alguém que está em Deus pode introduzir os outros Nele; o resultado do nosso labor é directamente proporcional à intimidade que temos com Deus (2 Co 5:20; 2:10).
- B. Se fomos completamente salvos e se temos uma vida omni-adaptável, então qualquer situação ou circunstância é adequada para ministrarmos vida aos outros (Fp 1:20; 4:22; 2 Tm 4:2a; cf. 2 Cr 1:10).
- C. São dezoito as qualificações dos ministros da nova

Dia 3

aliança e do padrão de uma vida omni-adaptável (2 Co 6:4-7a):

1. Em muita perseverança (Ap 1:9a; 2:10; 3:10a; Hb 12:1-2a).
2. Nas aflições (2 Co 1:8-9).
3. Nas privações.
4. Nas angústias (12:10).
5. Nos açoites (11:23-24; Gl 6:17).
6. Nas prisões (2 Co 11:23; Ef 3:1; 4:1; 6:20).
7. Nos tumultos (Act 17:5; 19:23).
8. Nos trabalhos (2 Co 11:23, 27; 1 Ts 2:9; 2 Ts 3:8).
9. Nas vigílias (2 Co 11:27; Act 16:25; 20:7-11, 31).
10. No jejum (2 Co 11:27).
11. Na pureza (1 Tm 5:1-2).
12. No conhecimento (Cl 1:9).
13. Na longanimidade (1 Ts 5:14).
14. Na bondade (Gl 5:22; Rm 2:4).
15. Num espírito santo (2 Co 7:1).
16. No amor não fingido (Lc 10:27; 1 Pe 1:22).
17. Na palavra da verdade (Ef 4:15).
18. No poder de Deus (Is 40:31; 2 Co 12:9).

Dia 4

D. Os ministros da nova aliança, que possuem o modelo da vida omni-adaptável, levam a cabo o seu ministério através de três categorias de coisas (6:7b-8a):

1. Mediante as armas da justiça à direita e à esquerda (Mt 6:33; 5:6, 10, 20).
2. Mediante a glória e a desonra (1 Co 4:10-13).
3. Mediante má fama e boa fama (Mt 5:11).

E. Os ministros da nova aliança que possuem o modelo da vida omni-adaptável são sete tipos de pessoas (2 Co 6:8b-10):

1. Como enganadores, contudo verdadeiros (Mt 10:16).
2. Como desconhecidos, contudo bem conhecidos (Jo 6:15; 2 Co 4:5).
3. Como moribundos, contudo eis que vivemos (1 Co 15:31; 2 Co 4:10-11).
4. Como sendo castigados, contudo não mortos (Rm 8:28-29).

5. Como tristes, contudo sempre alegres (Mt 5:4; 2 Co 11:28; Fp 4:4).
 6. Como pobres, contudo enriquecendo muitos (Ef 3:8).
 7. Como não tendo nada, mas possuindo todas as coisas (1 Co 3:21-23).
- F. Para termos uma vida omni-adaptável, precisamos de possuir um coração alargado, um coração que acolhe todo o povo de Deus (2 Co 6:11-13; cf. 2 Cr 1:10; 1 Rs 4:29).
1. Ser alargado através do crescimento e da maturidade em vida equivale a ser plenamente reconciliado com Deus.
 2. Se tivermos um coração alargado, seremos capazes de acolher todos os crentes independentemente da sua condição, abriremos as nossas bocas e falar-lhes-emos francamente, acerca da verdadeira situação para que foram levados (Mt 5:7; 6:14-15; 7:1-2).

Dia 5 **III. Precisamos de ser alargados para termos a íntima preocupação própria da vida ministrante (2 Co 7:2-3; 1 Ts 2:8; Fp 2:19-20):**

- A. Se tivermos capacidade para realizar uma obra, mas não tivermos uma preocupação íntima, a nossa obra será infrutífera; somos estéreis, porque não temos o coração de amor e o coração perdoador do nosso Deus Pai, nem o espírito que pastoreia e busca do nosso Cristo Salvador (cf. Lc 15).
- Dia 6* B. A eloquência, os dons e o poder nunca poderão tocar tanto as pessoas como a nossa preocupação por elas (1 Co 12:31; 1 Tm 1:7; Fm 9-12).
- C. Sermos frutíferos não depende do que somos capazes de fazer, depende de possuímos ou não uma íntima preocupação (1 Co 12:31b; 9:22; Mt 9:12-13).
- D. A vida de alguém que ministra é uma vida que alegra os outros ao cuidar deles na humanidade de Jesus, para, com as riquezas de Cristo, os nutrir na Sua divindade (Ef 5:29; Pv 25:15):
1. Paulo pastoreou os santos tal como uma mãe

- que cuida dos filhos e como um pai que os exorta (1 Ts 2:7-8, 11-12; Act 20:19-20, 27, 31).
2. Paulo desceu ao nível dos fracos para os ganhar (2 Co 11:28-29; 1 Co 9:22; cf. Mt 12:20).
 3. Paulo, como amava a igreja em união com o Cristo que ama a igreja, estava disposto a gastar o que tinha, referindo-se aos seus bens, e o que era, referindo-se ao seu ser, por causa dos santos, para edificar o Corpo de Cristo (Ef 5:25; 2 Co 12:15; 11:28-29).

Suprimento Matinal

Ef E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros 4:11-12 para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vista ao aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo.

Mt 24:45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor constituiu sobre os de sua casa para lhes dar o alimento a seu tempo?

Hoje, quer no mundo cristão quer no mundo secular presta-se mais atenção ao que as pessoas fazem, do que ao que elas são. Os cristãos, em especial, prestam atenção ao trabalho ou ao ministério, contudo negligenciam o ser de quem trabalha, isto é, prestam muito mais atenção ao trabalho e ao ministério do que ao trabalhador e ao ministro. Segundo a Bíblia, porém, Deus presta mais atenção ao que somos do que ao que fazemos ou podemos fazer, Ele preocupa-se com o tipo de pessoa que somos e com o tipo de vida que levamos. Portanto, em 2 Coríntios, Paulo primeiro apresenta o ministério do Novo Testamento e depois mostra como, para este ministério excelente e maravilhoso, são necessários ministros excelentes que possuam uma vida excelente.

Precisamos de ser profundamente impressionados com o facto de Deus Se preocupar mais com o que somos do que com o que fazemos. O que fazemos tem de ser medido pelo que somos. Além disso, o nosso ser tem de condizer com o nosso trabalho, ou seja, o que somos tem de condizer com o que fazemos, o nosso ser tem de corresponder ao nosso agir. Assim, o nosso ser e o nosso agir andam lado a lado. Se nos preocuparmos apenas com o que fazemos e não nos importarmos em ser o tipo certo de pessoa, então o que fizermos não terá muito valor. O nosso trabalho só terá valor quando corresponder com o que somos. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 339-340)

Leitura Diária

O que vemos em 2 Coríntios 7:2-16 é a preocupação íntima da vida ministrante. Todos os crentes que amam o Senhor e que

querem alcançar o padrão de Deus devem tornar-se ministros da nova aliança. Como crentes em Cristo, devemos ser ministros do Novo Testamento, independentemente de já sermos apóstolos, evangelistas, anciãos ou diáconos. Um ministro é alguém que supre Cristo aos outros para edificar a igreja, o Seu Corpo. Quando era novo ouvi dizer que cada crente devia ser um pregador do evangelho, contudo agora, vemos que não devemos ser só pregadores do evangelho, mas também temos de ser ministros da nova aliança, aqueles que ministram Cristo, como vida, para que a igreja seja edificada como o Corpo de Cristo. Este ministério não deve ser levado a cabo apenas pelos apóstolos e pelos anciãos, deve ser levado a cabo por todos os que estão na igreja.

Hoje, a restauração do Senhor tem um objectivo: que todos os crentes ministrem Cristo, para que a igreja, como o corpo de Cristo, seja edificada. Isto baseia-se no que Paulo disse, em Efésios 4, onde é referido que os apóstolos, os profetas, os evangelistas e os pastores e mestres aperfeiçoam os santos para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo. Para que todos nós sejamos edificadores da igreja, para ministrarmos Cristo a fim de edificarmos a igreja, precisamos de uma vida ministrante. Para sermos ministros da nova aliança precisamos desta vida ministrante. Precisamos de viver uma vida em que ministremos Cristo aos outros por causa da igreja.

Há muitos anos, li alguns livros que encorajavam os crentes a serem espirituais, santos e vitoriosos, mas nunca li nenhum que nos encarregasse de viver uma vida ministrante.

Nas viagens que fiz ao longo de mais de cinquenta anos conheci muitos cristãos, entre os quais, alguns que tinham reputação de espirituais, mas parece-me que eles não possuíam uma vida ministrante. Eles viviam de uma maneira muito cuidadosa para serem “espirituais,” “santos” e “vitoriosos”, mas não viviam de maneira a serem ministros. Pela graça do Senhor, não pelo nosso próprio esforço, todos nós devemos esforçar-nos por viver uma vida ministrante. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 379-380)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 39ª, 44ª msgs

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co De modo que somos embaixadores em nome de Cristo, **5:20** como se Deus vos exortasse por nosso intermédio; rogamo-vos no nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus.

6:1-4 E nós, como *Seus* colaboradores, também vos rogamos que não recebais em vão a graça de Deus; porque Ele diz: “ouvi-te em tempo oportuno e socorri-te no dia da salvação.” Eis agora o tempo oportuno, eis agora o dia da salvação. Não demos nenhum motivo de tropeço em coisa alguma, para que o ministério não seja censurado, mas em todas as coisas recomendamos-nos como ministros de Deus...

A conjunção *e* [em 2 Coríntios 6:1] indica que há uma continuação. Na última parte do capítulo cinco (vs 16-21), Paulo disse que os apóstolos, como ministros da nova aliança, estão comissionados com o ministério da reconciliação para a nova criação do Senhor. Deste versículo até ao fim do capítulo sete, Paulo mostra como os apóstolos agem: trabalham juntamente com Deus por uma vida (não por um dom) que é plenamente suficiente e madura, que é capaz de se adequar a todas as situações, de suportar qualquer tratamento, de aceitar qualquer ambiente, de trabalhar em qualquer condição e de aproveitar qualquer oportunidade para levar a cabo o seu ministério. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 340)

Leitura Diária

O significado de *reconciliação* na Bíblia é mais abrangente do que ser levado novamente a Deus, significa ser levado para dentro Dele. Portanto, segundo a Bíblia, levar os outros a Deus significa levá-los para dentro de Deus e torná-los um com Ele, [...] significa ser amalgamado com Ele. [...] A unidade de que a Bíblia nos fala é uma unidade em que entramos em Deus e Deus entra em nós. Por isso, o Senhor Jesus disse: “permaneeci em Mim e Eu em vós” (Jo 15:4) e não: “permaneeci *comigo* e Eu *convosco*.”

Quando trabalhamos juntamente com Deus isso significa que estamos Nele e quando estamos Nele, podemos levar os outros para dentro Dele. Só alguém que está em Deus pode realizar

isto; no entanto, se não estivermos em Deus, não poderemos levar ninguém até Ele. A nossa proximidade com Deus resulta do nosso trabalho. Se estivermos longe de Deus, não Lhe poderemos levar as pessoas. A posição em que nos encontramos, relativamente a Deus, influi no facto de podermos, em maior ou menor grau, levar os outros a Deus e introduzi-los Nele. Quanto mais estamos Nele, mais reconciliamos os outros com Ele. Que este aspecto seja profundamente gravado em nós!

A expressão *tempo oportuno* [em 2 Co 6:2] refere-se à altura em que nos reconciliámos com Deus, em que Ele nos aceitou. Neste versículo e segundo o contexto, a salvação refere-se à reconciliação, que, na verdade, é a salvação plena.

No capítulo cinco, Paulo fala de reconciliação e no capítulo seis de salvação, assim, a salvação mencionada em 6:2 refere-se, na verdade, à reconciliação. Só quando nós, crentes, os salvos em Cristo, tivermos sido plenamente reconciliados com Deus, é que seremos plenamente salvos, até lá, somos apenas parcialmente salvos. Portanto, ainda não fomos plenamente salvos.

Não devemos pensar que a vida omni-adaptável descrita em 6:3-13 se destina somente a alguém como Paulo, pelo contrário, todos os crentes têm a possibilidade de se tornarem ministros do Novo Testamento. Todos os que foram plenamente salvos são ministros da nova aliança e possuem uma vida omni-adaptável. Isto significa que ainda não fomos plenamente salvos, se, como crentes do Novo Testamento, não somos ministros adequados da nova aliança. Se fomos plenamente salvos e temos uma vida omni-adaptável, então qualquer situação ou circunstância é boa para ministrarmos vida aos outros. É por sermos plenamente salvos que estamos qualificados a ser ministros do Novo Testamento.

Paulo é um modelo do que todos os crentes devem ser. Paulo tinha aquilo de que nós, hoje, também precisamos: uma vida omni-adaptável. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 343-347, 362)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 39ª, 41ª msgs; *2 Coríntios: Uma Autobiografia de Uma Pessoa no Espírito*, 6º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 6:4-7 Mas em todas as coisas recomendamos-nos como ministros de Deus: na muita perseverança, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no conhecimento, na longanimidade, na bondade, num espírito santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça à direita ou à esquerda.

Paulo, em 2 Coríntios 6:4-7, indica as primeiras qualificações dos ministros de Deus, os ministros da nova aliança (3:6). Quando li estes versículos há muitos anos, fiquei incomodado, porque a primeira qualificação que Paulo indica é a perseverança. Pensei que Paulo ao falar sobre as qualificações dos ministros da nova aliança devia começar com qualquer coisa grandiosa, mas começa com as palavras “em muita perseverança.” [...] A primeira qualificação enumerada por Paulo é a perseverança.

A primeira qualificação de um ministro do Novo Testamento é a capacidade de perseverar na tribulação. Um ministro tem de ser capaz de perseverar na pressão, na opressão, na perseguição, na pobreza e em qualquer tipo de problemas. O irmão Watchman Nee disse que a pessoa mais poderosa é aquela que persevera, pois a perseverança exige força. Para perseverarmos na tribulação, precisamos de ser fortalecidos e precisamos de nos tornar poderosos. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 349-350)

Leitura Diária

Pelo que Paulo diz em 2 Coríntios 6:4 sabemos que ele tinha diferentes problemas. Este versículo mostra claramente que a sua vida era uma vida de aflições, de calamidades, de dificuldades, de privações e de preocupações. Gostam de ouvir falar sobre isto? Ainda querem ser ministros da nova aliança ao ouvir falar das dificuldades e dos problemas de Paulo? Hoje, muitos jovens são encorajados a ir para a escola bíblica, porque depois podem encontrar um bom emprego como pastores ou ministros e podem usufruir de uma boa casa e de um bom salário. Paulo, contudo, não era um ministro destes e não teve este tipo de vida, pelo contrário, a vida que o qualificava a ser um ministro da nova aliança

era uma vida de perseverança, de aflições, de privações e de preocupações.

A pureza [referida no versículo 6] está relacionada com os motivos [...] [e] tem grandes implicações. Se a nossa intenção não for singela, não é pura. Se aquilo que nos motiva não for o próprio Senhor, o nosso motivo não é puro. Da mesma forma, se o nosso objectivo consistir em ganhar alguma coisa que não seja a glória de Deus, o nosso objectivo não é puro. A pureza mostra que não nos preocupamos com nada excepto com Deus e com a Sua glória.

O conhecimento está relacionado com a mente. Paulo ao incluir a expressão “em conhecimento” mostra que os ministros do Novo Testamento não devem ser néscios. Como ministros da nova aliança, precisamos de ser instruídos. Por esta razão, encorajo os jovens a estudar e a aprender outras línguas, em especial, grego e hebraico se quiserem ser usados pelo Senhor; além disso também é útil estudar História. Sem dúvida, precisamos de estudar a Bíblia e precisamos de aprender a revelação bíblica adequada. Para sermos ministros da nova aliança precisamos de ter conhecimento.

Creio que no pensamento de Paulo havia uma ligação entre a longanimidade e a bondade [v 6]. Normalmente quando sofremos não temos capacidade para nos preocupar com os outros, a bondade, porém, implica termos interesse pelos outros. Creio que o conceito de Paulo é: enquanto sofremos precisamos de nos preocupar com os outros e de ser bondosos para com eles, assim manifestamos longanimidade e bondade. Mesmo quando sofremos devemos ser bondosos para com os outros.

O amor está relacionado com o coração. O [versículo 6] fala dos motivos, da mente, do coração e do espírito. Os apóstolos lutavam com todo o seu ser – espírito, alma e corpo – para levar a cabo o seu ministério, recebiam açoites no corpo (v 5), tinham conhecimento na mente e amor do coração. Para sermos ministros da nova aliança, todo o nosso ser, o nosso corpo, a nossa alma e o nosso espírito, tem de estar correcto. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 352, 354-356)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 40ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co 6:7-13 ...pelas armas da justiça à direita ou à esquerda, pela glória e pela desonra, pela infâmia e pela boa fama; como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecidos, contudo bem conhecidos; como moribundos, contudo eis que vivemos; como sendo castigados, contudo não mortos; como tristes, contudo sempre alegres; como pobres, contudo enriquecendo muitos; como não tendo nada, mas possuindo todas as coisas. Para vós, coríntios, abrem-se os nossos lábios e alarga-se o nosso coração. Não estais contristados em nós, mas estais contristados no vosso interior. Mas como recompensa, falo como a filhos, alargai-vos também vós.

[2 Coríntios 6:7b] mostra que a vida ministerial dos apóstolos é uma vida de combate, de luta pelo reino de Deus. As armas da justiça são usadas para lutar a fim de estarmos correctos com Deus e com o homem, segundo a justiça de Deus (Mt 6:33; 5:6, 10, 20). As armas da mão direita, como a espada, são ofensivas, e as da mão esquerda, como o escudo, são defensivas.

A glória [mencionada no versículo 8] é de Deus e daqueles que O amam e a desonra provém do maligno e daqueles que o seguem. Se formos ministros adequados da nova aliança, experimentaremos sempre duas formas de julgamento. Algumas pessoas dar-nos-ão glória e dirão que somos excelentes, outras acusar-nos-ão de sermos miseráveis, dignos de pena e farão com que sejamos desonrados.

Os nossos opositores e perseguidores dirão mal de nós (Mt 5:11), porém os crentes e aqueles que recebem a verdade pregada e ensinada pelos apóstolos dirão bem de nós. É isto que se tem passado ao longo dos anos: têm dito bem e mal de nós. Se só dissem bem de nós é porque, provavelmente, não somos honestos com o Senhor, nem lhe somos fiéis. Se formos fiéis ao Senhor e honestos com a igreja e com os santos as pessoas dirão bem e mal de nós.

Os apóstolos ficaram como que consternados pela condição negativa das igrejas (11:28), contudo, regozijavam-se sempre na graça suficiente e na vida de ressurreição de Cristo (12:9-10). (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 357-359).

Leitura Diária

Os apóstolos, que amadurecem completamente e se adaptam a tudo, conforme descrito em 2 Coríntios 6:3-10, têm a boca aberta e o coração largo para com os crentes [v. 11]. Como têm um coração largo são capazes de abraçar todos os crentes, independentemente da sua condição e como a sua boca está aberta têm liberdade para falar, com franqueza, a todos os crentes sobre a situação em que caíram. Este tipo de abertura e de alargamento são necessários para reconciliar os crentes que estão desviados e distraídos de Deus e para Lhos trazer novamente.

Os crentes coríntios eram infantis (v 13) e, por isso, eram pequenos, no seu interior, para com os apóstolos [v 12]. As crianças são muito estreitas na sua afeição interior e ofendem-se facilmente com aqueles que os corrigem.

Paulo, em 2 Coríntios 6:13, faz um apelo aos coríntios: [...] que estes o recompensassem com o mesmo coração alargado, para o receberem com afecto entranhável.

O uso da palavra *crianças* no versículo 13 mostra que Paulo considerava que os crentes coríntios eram infantis. Além do mais, isso mostra que o apóstolo, quando tratava com eles, lhes falava como um pai fala com os seus filhos.

Paulo, neste versículo, aconselha os coríntios a alargarem-se. Ser alargado requer crescimento e maturidade em vida. Era disto que os crentes coríntios tinham falta (1 Co 3:1, 6; 14:20) e o apóstolo trabalhava para compensar esta falta. Se atentarmos no contexto do fim do capítulo cinco, veremos que ser alargado através do crescimento e do amadurecimento em vida equivale a ser plenamente reconciliado com Deus. Ao escrever deste modo, o apóstolo estava a levar a cabo o seu ministério de reconciliação dos crentes, que estavam apenas a meio caminho de se reconciliarem com Deus. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 360-361)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 41ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Acolhei-nos no vosso coração, não enganámos ninguém, não corrompemos ninguém, não nos aproveitámos de ninguém. Não falo para vos condenar, pois já disse que estais no nosso coração para juntos morrermos e vivermos.

1 Ts 2:8 Assim, querendo-vos muito, comprazíamo-nos em dispensar-vos não só o evangelho de Deus, mas também as nossas próprias almas, porque vos tornastes muito amados de nós.

Fp 2:20 Pois não tenho ninguém igual em alma e que tão sinceramente se interesse por vós.

O capítulo sete da segunda epístola aos Coríntios revela que precisamos de ter uma preocupação íntima pelas pessoas. Se tivermos habilidade para levar a cabo um trabalho, mas não tivermos uma preocupação íntima o nosso trabalho será infrutífero. É necessário possuir uma preocupação íntima pelos outros para estabelecer uma boa vida familiar e da igreja. Sermos frutíferos ou infrutíferos não depende do que somos capazes de fazer, depende se possuímos ou não uma preocupação íntima pelos outros.

O irmão Nee disse que quando pregamos o evangelho precisamos de possuir uma preocupação genuína pelos outros. Enquanto nos preocuparmos adequadamente com as pessoas, estamos qualificados para sermos usados pelo Senhor para a sua salvação. Um bom testemunho disto é o livro *Seen and Heard*, no qual o autor, James M'Kendrick, conta que uma vez permaneceu em frente de um grupo de incrédulos e chorou, sem dizer uma palavra. Não obstante, alguns deles foram salvos, pois ele tinha uma profunda preocupação por eles. A eloquência, o dom e o poder não podem tocar as pessoas tão profundamente como a preocupação que temos por elas. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 382-383)

Leitura Diária

É possível tornarmo-nos entendidos em assuntos espirituais e poderosos na pregação, mas ainda podemos ser infrutíferos. Na verdade, estas pessoas, em vez de serem frutíferas e de ministrarem vida, podem fazer com que os outros sofram morte. [...] Um irmão que vá dar uma conferência numa determinada igreja

pode estar preocupado apenas com as mensagens e pode não ter qualquer preocupação com a igreja naquela localidade. Do mesmo modo, podemos visitar uma família para a apascentar, sem termos qualquer preocupação de amor por ela e aquilo que nos motiva pode ser a exibição de conhecimento, de espiritualidade, de dons ou da capacidade que possuímos. Isto produz morte.

Algumas mães, [...] apesar de não serem muito instruídas, criam os seus filhos muito bem, porque têm uma preocupação de amor por eles. [...] Por outro lado, algumas madrastas podem ser entendidas dotadas e inteligentes, contudo não se preocupam o suficiente com os filhos. O conhecimento e a habilidade não são os factores mais importantes para se cuidar dos filhos, mas a preocupação íntima. O princípio é o mesmo em relação às igrejas e em relação a apascentar os santos. Precisamos de ter uma preocupação íntima pela vida ministrante. Os irmãos que realizam conferências devem ter uma preocupação genuína pelas igrejas e não se devem preocupar simplesmente em dar mensagens excelentes para exibir o seu conhecimento, talento ou capacidade.

Paulo, em 1 Coríntios, era como um pai que disciplina os seus filhos, mas esta disciplina proveio de uma preocupação profunda e íntima. Por exemplo, se uma mãe bater num dos seus filhos, o filho pode perceber que ela o está a disciplinar com um espírito e com uma atitude de amor. Assim, mesmo enquanto bate no filho, ela pode amá-lo. Os filhos conseguem ver se os pais os disciplinam com um espírito de amor. Foi com um espírito de amor e de preocupação que Paulo escreveu o livro de 1 Coríntios. Em toda a epístola de 2 Coríntios e, em especial, no capítulo sete, vemos a preocupação íntima que Paulo tinha pelos crentes.

O nosso coração precisa de ser alargado e precisamos de ser plenamente reconciliados com Deus. Deste modo, teremos uma vida que é uma vida ministrante, uma vida que pode produzir muitos frutos. Só uma vida ministrante é que nos capacita a frutificar, por isso, a frutificação é o resultado de uma vida ministrante. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 381-382, 386)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 44ª-46ª msg; The Vital Groups, 7ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Acolhei-nos *no vosso coração, não enganámos ninguém, não corrompemos ninguém, não nos aproveitámos de ninguém. Não falo para vos condenar, pois já disse que estais no nosso coração para juntos morrermos e vivermos.*

13 ...muito mais nos regozijámos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi refrescado por todos vós.

Pv 25:15 ...a língua branda esmaga os ossos.

Paulo, em 2 Coríntios 7, foi muito emotivo, o versículo 13 diz “muito mais nos regozijámos pela alegria de Tito.” [...] Paulo foi muito humano e emotivo na sua vida ministrante, porque a sua preocupação era profunda e íntima. Se não possuímos esta preocupação, não nos poderemos regozijar abundantemente como Paulo. Pelo contrário, podemos ser frios como um congelador, sem nos preocuparmos com os santos e em vez de os aquecermos, arrefecemo-los ainda mais. [...] Sabem o que é uma vida ministrante? É uma vida que aquece os outros, por isso, devemos aprender a aquecê-los e assim teremos uma íntima preocupação por eles.

Muitas pessoas leram 2 Coríntios 7 e não viram a preocupação íntima que Paulo tinha pelos outros. Se não tivermos este tipo de preocupação, não frutificaremos. Para ministrar vida aos santos devo preocupar-me genuinamente com eles, devo ter uma preocupação emotiva, profunda, íntima e de tal forma grande que, por vezes, pode parecer aos outros que estou louco ou fora de mim. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 383-384)

Leitura Diária

[2 Coríntios 7:2-3] revela a profunda e íntima preocupação de Paulo pelos coríntios. Estas afirmações não são simplesmente éticas, religiosas, espirituais ou amorosas. Podemos proferir palavras de amor e sentir amor pelos outros, sem contudo, nos preocuparmos muito com eles. O nosso amor para com os outros tem de se tornar a nossa preocupação por eles. Paulo preocupava-se desta forma com os crentes em Corinto. Uma mãe não ama só os seus filhos, também se preocupa profundamente com eles. [...] É certo que o conhecimento e a habilidade são úteis, mas o único pré-requisito para se

ser uma boa mãe é a preocupação. O princípio é o mesmo no que respeita ao cuidado pela igreja. Não é adequado que os anciãos amem simplesmente a igreja; o amor tem de se tornar uma preocupação profunda, uma preocupação pelos mais novos e pelos mais fracos. É esta preocupação, de que todos nós precisamos, que faz com que o nosso trabalho se torne frutífero.

O que [Paulo] diz [no capítulo 7] está relacionado com a preocupação íntima, com a preocupação profunda, terna e afectiva pelos crentes. No versículo 2, Paulo diz: “acolhei-nos *no vosso coração*” e no versículo 3 declara: “estais no nosso coração para juntos morrermos e vivermos.” Estas não são palavras humanas comuns, são palavras provenientes dos céus, do coração de Deus. Paulo anelava estar nos corações dos coríntios, assim como eles estavam no seu. Os crentes em Corinto estavam no coração de Paulo para juntos morrerem e viverem. Esta palavra expressa uma preocupação íntima.

Se tivermos uma preocupação íntima pelos outros, seremos ternos com eles. Uma pessoa rude e insensível não tem uma preocupação íntima pelos outros. Se um marido não tiver uma preocupação adequada pela sua mulher, pode ser muito rígido e exigir-lhe demasiado, mas ao possuir essa preocupação íntima, ele tornar-se-á terno. Se nos tornarmos ternos, a nossa maneira de falar será suave e doce.

A expressão de Paulo é poderosa e tem impacto, porque é terna e demonstra a sua preocupação íntima, por isso, tem a capacidade de tocar os crentes profundamente. Provérbios 25:15 diz: “a língua branda esmaga os ossos,” ou seja, um osso duro pode ser esmagado por uma palavra suave de mansidão. Paulo, ao dizer a verdade aos coríntios e ao apresentar os factos, sabia que era difícil evitar condená-los, mas a sua preocupação terna por eles fez com que dissesse palavras suaves e expressões doces. Que todos possamos aprender com ele. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 387-390)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 44ª-46ª msgs; Further Light concerning the Building Up of the Body of Christ, 2º cap; 2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, 8º cap

Iluminação e inspiração: _____
